

Mitterrand apóia securitização

Fritz Utzeri

PARIS — A proposta brasileira de converter parte da dívida externa em títulos de longo prazo (securitização) foi apoiada quanto ao princípio pelo presidente francês François Mitterrand, mas questionada quanto à forma como o Brasil a tem apresentado. É a primeira vez que um chefe de Estado de um dos sete países mais desenvolvidos do mundo refere-se favoravelmente à proposta brasileira.

A posição de Mitterrand faz parte de uma entrevista que o presidente deu ao jornal argentino *Clarín*, na véspera de embarcar para Buenos Aires, em visita oficial. Mitterrand referiu-se textualmente ao sistema de pagamento proposto pelo Brasil como: “um bom método que vem abrindo o seu caminho nas instâncias internacionais competentes”.

Mas discordou de qualquer redução unilateral do valor da dívida. “Ela deve ser negociada entre devedores e credores. Eu constato que a posição do Brasil, como vem sendo formulada, não recebeu uma acolhida favorável dos governos credores participantes das reuniões do FMI e do Banco Mundial, em Washington, e que certos bancos credores do Brasil manifestaram suas reticências. Logo, acho necessário discussões mais aprofundadas para aproximar os pontos de vista”.

Referindo-se à próxima reunião dos presidentes da América Latina, em novembro, para

discutir o problema da dívida e a situação na América Central, o presidente francês considerou “normal que países endividados, sobretudo de uma mesma região, ponham-se de acordo sobre maior problema econômico que têm em comum: a dívida”. Para Mitterrand, “essa questão hipoteca o futuro e pode até mesmo ameaçar a democracia”.

Negociação — Referindo-se especificamente à Argentina, declarou “alegrar-se” ao constatar a disposição do presidente Alfonsín de continuar negociando a dívida, “apesar dos sacrifícios pedidos ao povo argentino”. Sobre a situação nas Ilhas Malvinas, defendeu o resumo das negociações entre ingleses e argentinos sem condições prévias.

O presidente da França manifestou seu apoio ao processo de paz em curso na América Central afirmando que “o acordo da Guatemala permite, pela primeira vez, abrir uma brecha no muro de intransigências”. E acrescentou: “os países da América Central compreenderam que sua segurança será melhor garantida por um entendimento direto entre eles que por uma proteção militar externa”.

Mitterrand não comentou a recente vitória peronista nas eleições argentinas, limitando-se a afirmar que os eleitores expressaram-se com toda a liberdade, “como ocorre numa democracia digna desse nome” e manifestou disposição de manter contatos com dirigentes de todas as tendências de opinião política do país.